

Olinda, 30 de julho de 1903.

Mãe.

Devo a você uma triplex resposta. Principiar pelas cartas de felicitações, que veio por último, mas que demanda essas palavras: mille grazie.

Recebi o recado do "O País", que fez inserir a minha primeira página do veste giornale. Encha-se o espaço a littera daquella artigo pelo mesmo motivo — simples, mas ponderoso — que occupou a você: não sou leitor dos jornaes do Rio, a não ser o "Correio da Manhã", que assigno.

Li as suas cartas ao Paulo. Li tambem o seu magnifico discurso de anti-bontem e a replica ao cynico Flaculano, ainda no mesmo elleo.

de disposar de discursos. A impressão protusi-
da no piso do Congresso não pôde deixar de ser
profunda, pois que ficou evidenciada a grave in-
justiça com que o governo agiu para satisfazer
a uns despojados intrigantes.

Para mais ampla divulgação entre piraniceiros,
estão fazendo transcorrer na "Jornal" a discussão,
sentindo não ser possível fazer o mesmo ao número.

— Em uma carta até dizia-me você: «Quanto
a comissão ali, tenho muita esperança que se
capazito não operando até as kalendas... É só
o lauda que se quer, e esse mesmo, segundo
notícias que tenho, já não faz muito tempo

e está mais manso.» Imagine por ali a sen-
ença que me causou a demissão do Corte Pêlho.

É depois disso, que se opera? Outras más?
A canacha jornalista daqui não cessa de apregoar
que agora não ficará pedra sobre pedra...

— Obrigado pelos elogios feitos à parte material e
intelectual da "Jornal". Aquella é devida simples-
mente a nova disposição de matérias e à aqui-
cação de umas entrelinhas e ligadas. Para melhorar
a typographia a vida ainda não dá; mas o
pêlo foi reformado e está bom.

Disse outro dia que a "Jornal" tem sido muito
querida, e não me em duvida sua appi-

marçã. Piu, uja: Naqui, de Rio das Pedras e
a Santa Barbara — de Santa Barbara! — tivemos
uma boa chusma de devoluções. E Mattos, para sa-
tisfazer a qualquer Pedreira, já manda os melhores edi-
tores para o "Jornal". A Camara de Santa Barbara, apes-
sar de haver o Paulo scripto ao J. Gabriel, deu ordem
para que as suas publicações, que sempre foram da "fa-
lta", passassem para o "Jornal". De S. Pedro até o J. Ma-
rquês devolvem a nossa folha. E com tudo isso en-
da activa a intriga do jornal, do Moura e seu
gigante, que se dá ao trabalho até de fazer co-
curso, como fizeram a Santa Barbara, a por-

vio ao "Jornal." deão, apesar de tudo, creio
 que os vossos pagamentos ainda são mais
 pontuais e que não havemos de succumbir
 ás picadas de mo stigmatas.

— Além, sempre se oja possível, as suas cor-
 respondências. Seus telegrammicos, de vez
 em quando, sobre um facto de nota — uma
 morte de papa, por exemplo — não percam mais.
 Se não tiverem feição á indifferença do
 "Jornal" a morte de Leão XIII. também leva-
 do seu furo. Sobre demissões, também, a não
 fôr o seu telegramma ao Paulo, idem.

- Estão á espera do auto da litta falsa, para
sustentação dos ombargos. Mande-os logo
que segurem dentro com vista.

- Por aqui as coisas vão sem maior ag-
vidade. Sua mãe continua um pouco ar-
tada pelo reumatismo.

Envio os seus e um abraço
do primo e m^o.

João Simplicio.